

# Carta ao Leitor

Ainda que seja referência pública no tratamento do câncer no Brasil e que atenda uma demanda muitas vezes maior que a ideal, o INCA pode, e deve, melhorar a assistência ao paciente. Foi com esse objetivo que nós, gestores da instituição, nos reunimos em junho num profícuo *workshop*, no qual pudemos identificar as defasagens atuais e criar planos de melhorias de eficiência para a área assistencial do Instituto, visando atingir as metas de contratualização do Ministério da Saúde.

Em entrevista ao *Informe INCA* deste mês, o novo coordenador-geral de Gestão Assistencial, Elcio Novaes, cita integração e participação como palavras de ordem para conseguirmos superar os desafios identificados no encontro. O envolvimento de todos, independentemente do cargo ou do vínculo empregatício, é fundamental para mantermos e melhorarmos a qualidade dos nossos serviços. Nos próximos meses, iniciaremos uma campanha de comunicação para mostrar que registrar nosso desempenho por meio de indicadores é essencial para divulgar o que o INCA faz de forma tão eficaz: o atendimento à população.

**Luiz Antonio Santini**  
Diretor Geral do INCA

## Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783-7  
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:  
Banco do Brasil  
Agência: 2234-9  
Conta: 16.021-0  
Telefone: (21) 3970-7962

## Curtas

Convidado pela agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da *IMPACT*, missão do Programa de Ação para Terapia do Câncer (PACT, na sigla em inglês). O evento foi realizado nos dias 6 e 7 de julho, em Bogotá, com

o objetivo de fazer um diagnóstico preliminar da capacidade da Colômbia em lidar com o câncer, além de identificar prioridades e demandas para a implementação eficiente de um plano nacional de controle da doença. Santini atuou como consultor técnico em gerenciamento do controle do câncer e visitou importantes instituições da área naquele país.

O Programa da Qualidade 2011/2012 do HC II foi revisto num encontro entre os chefes de serviços e a Direção da unidade, dia 8 de junho. No evento, intitulado *Buscando a Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente*, foram apresentados os resultados de um levantamento feito entre todos os chefes de divisões, serviços, setores e seções, que revelou pontos fortes e fracos no HC II. "A proximidade entre os gestores e a equipe assistencial foi marcada como ponto forte pela maioria dos chefes. Já a falta de metas é o ponto suscetível de melhorias", diz Mario Luiz Ferreira, chefe da Área de Gestão da Qualidade. "Apresentaremos o Programa de Melhoria para aprovação

do diretor Reinaldo Rondinelli até o final de julho. A previsão de início das ações é para o começo deste semestre", acrescenta.

A revisão do Programa da Qualidade é uma atividade contínua e ocorre independentemente da visita da Joint Commission International/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA) em todas as unidades assistenciais. Cada unidade deve elaborar um Programa de Melhoria próprio.



O mastologista Eduardo Millen e a radiologista Ellyete Canela, ambos do HC III, ministraram palestras no *Simpósio Internacional de Mastologia (Sim Rio 2011)*, promovido pela Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Rio de Janeiro (SBM/RJ). Ele falou sobre o tema *Tratamento da*

*mama contralateral*, enquanto ela abordou o assunto *Ressonância magnética no esclarecimento diagnóstico*. Profissionais de outras unidades do INCA também participaram do evento, que foi realizado nos dias 17 e 18 de junho, no Centro de Convenções Barra Shopping. Veja na Intranet a lista completa dos participantes do Instituto no seminário.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e representantes do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba assinaram, dia 8 de junho, um termo de cooperação técnica para o aprimoramento do Programa Mulher Curitiba, primeira estratégia organizada para rastreamento do câncer de mama no Brasil. A meta de Curitiba, com a parceria, é aumentar o número de mamografias mensais realizadas em mulheres a partir de 50 anos. Em maio, a cobertura chegou a 7,5 mil exames, mas a capacidade instalada no município é de 14 mil testes. Em três anos, o número de exames feitos pelo Sistema Único de Saúde na capital paranaense cresceu de 53 mil por ano (média até 2008) para 76 mil em 2010.